

USO DE DEBATES COMO ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO

Maria Alanaiza Gomes de Almeida¹
Emilly Kelly Lopes Rodrigues²
André Magnaldo Formiga Sarmiento³

RESUMO

Avaliação que prioriza resultados, através da atribuição de notas, funciona como medidas da aprendizagem. Porém, a utilização dessa metodologia sistemática e padronizada não conduz à construção do conhecimento, tendo em vista que o fato de se sentir avaliado obriga, habitualmente, o discente a adotar o método da memorização de conteúdos. Nessa perspectiva, o presente trabalho busca incentivar o aluno a ser protagonista da sua aprendizagem, utilizando como modelo avaliativo no processo de ensino, debates, considerando sua participação, críticas e concepções dentro de sala de aula, por meio dos quais o professor avalia e acompanha sua interação e participação, desconstruindo a concepção de que o docente é o único detentor do conhecimento. Levando-se em consideração os aspectos mencionados, o presente trabalho mostrou uma maior interação dos alunos durante todo o processo, levando-os a pesquisarem mais sobre o assunto, buscando, através da discussão, maneiras de aperfeiçoar cada vez mais o trabalho desenvolvido.

Palavras-chave: Avaliação, Ensino, Aprendizagem, Debates, Modelo avaliativo.

INTRODUÇÃO

No processo de ensino e aprendizagem, a avaliação faz-se necessária, uma vez que ela é indissociável aos paradigmas educacionais. É um processo contínuo, informativo, sistemático, que permite avaliar o conhecimento dos alunos e a qualidade do aprendizado. Bechara (2011, p. 315) afirma que a avaliação é um “processo que visa interpretar dados quantitativos e qualitativos para obter um parecer ou julgamento de valor, tendo por base padrões ou critérios”. Tais padrões são estabelecidos pelo docente, de acordo com os objetivos que deseja alcançar.

As provas bimestrais, testes, ou exames, como são chamadas as avaliações, são de suma importância para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento educacional dos alunos. Em contraponto, questiona-se: tais métodos avaliativos servem realmente para

¹ Graduanda em Licenciatura em Letras na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, maria01alanaiza@gmail.com;

² Graduanda em Licenciatura em Matemática na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, emilly7kelly@gmail.com;

³ Mestre em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, andre.fsarmiento@hotmail.com;

medir o conhecimento do aluno ou trata-se de mais um método de comparação que visa resultados? Ou ainda, resume-se em mais uma forma de transmissão e memorização de informações prontas?

O próprio sistema de ensino impulsiona os discentes a utilizar procedimentos decorativos e conceitos prontos. Avaliação que prioriza resultados, através da atribuição de notas, funciona como medidas da aprendizagem. Porém, a utilização dessa metodologia sistemática e padronizada não conduz à construção do conhecimento, tendo em vista que o fato de se sentir avaliado obriga, habitualmente, o discente a adotar o método da memorização de conteúdos.

Por ser um método tradicional de avaliação, não instiga os alunos a participar da construção de seu próprio conhecimento de forma ativa e dinâmica. Pelo contrário, traz de forma implícita a preocupação do discente em obter uma certa quantidade de pontos para ser aprovado, uma vez que a avaliação é considerada como uma sentença oficial de sua capacidade.

Nesse parâmetro, não podemos responsabilizar os professores pela não aquisição adequada dos conhecimentos. Já que os métodos avaliativos que foram ensinados no passado, estão sendo transmitidas às novas gerações de professores, acreditando ser a forma mais correta quando, na verdade, estão implantando mecanismos de avaliação normativa repetidora de conteúdos.

Nessa perspectiva, o presente trabalho busca incentivar o aluno a ser protagonista da sua aprendizagem, utilizando como modelo avaliativo debates, considerando sua participação, críticas e concepções dentro de sala de aula, por meio dos quais o professor avalia e acompanha sua interação e participação, desconstruindo a concepção de que o docente é o único detentor do conhecimento.

Desse modo, é necessário um novo olhar sobre os métodos avaliativos, numa perspectiva que permita beneficiar tanto os discentes quanto os docentes, com situações e instrumentos que possam constituir oportunidades de aprendizagem, na medida em que intensifique e fortaleça o diálogo.

METODOLOGIA

As avaliações sempre foram consideradas como o maior medo do estudante. A maioria dos alunos apresentam dificuldades, seja por questões de medo, nervosismo ou ansiedade, pois eles resumem a avaliação apenas como uma nota, um resultado a ser atingido, sem levar

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

em conta o que realmente aprendeu. Portanto, é necessário mostrá-los que o ato de avaliar vai muito além de alcançar uma determinada nota, sobretudo em relação às provas tradicionalistas.

Como mencionado anteriormente apresentar uma nova perspectiva avaliativa com interação entre os docentes e discentes, é de fundamental importância para a reversão deste pensamento do aluno. Com base no exposto, a metodologia utilizada para a realização deste trabalho envolveu as seguintes etapas:

1. Aula expositiva sobre os temas: Química ambiental e pressão máxima de vapor.
2. Aula prática, dentro da disciplina de Química, para construir um foguete de garrafa PET.
3. Competição de lançamento do foguete.
4. Avaliação da aprendizagem através de debates acerca do trabalho apresentado.

O trabalho foi feito a partir de materiais já utilizados que seriam descartados no lixo e outros de baixo custo. A saber:

- 2 garrafas PET
- Pasta de documentos
- Fita adesiva e fita isolante
- Bexiga ou qualquer embalagem plástica que acondicione água ou areia
- Tesoura
- 50 cm de cano PVC de 50 mm
- 30 cm de cano PVC de 20 mm
- Tampa PVC 50 mm
- Redução 50mm/20mm
- Pito de câmara de ar
- Cola de cano
- Abraçadeira de metal
- Abraçadeiras de nylon
- Dobradiça pequena
- Tábua de madeira de 20 cm x 80 cm
- Bomba de encher pneu

O presente trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Dione Diniz Oliveira Dias, na cidade de Sousa-PB, numa turma do 1º e 2º ano do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A avaliação foi feita mediante a participação dos alunos na aula de química. Ela envolveu a elaboração de um experimento, no qual a apresentação, elaboração e discussão de todo o processo ocorreu de forma colaborativa entre alunos e o professor, levando-os a praticarem uma nova forma de avaliar, mais dinâmica, proveitosa e participativa.

DESENVOLVIMENTO

Tendo em vista todo o contexto avaliativo tradicional no processo de ensino-aprendizagem, é necessário que os professores proponham novas estratégias de avaliação que estimulem os educandos a exercitar e desenvolver os conhecimentos adquiridos. Uma maneira mais dinâmica de avaliar para promover o discente, pelo seu esforço e progresso dentro da sala de aula sem que isso afete a autonomia do docente. Nessa ótica, é necessário situar a avaliação “num contexto pedagógico, ou seja, temos de, opostamente, colocar a avaliação escolar a serviço de uma pedagogia que entenda e esteja preocupada com a educação como mecanismo de transformação-social” (LUCKESI, 2005, p. 28).

É preciso repensar os métodos de avaliação e seus objetivos mediante sua responsabilidade na aquisição dos conhecimentos dos discentes. Além disso, através do presente trabalho é indubitável que a avaliação não deve consistir somente em aplicar de maneira formal, provas e a partir de então atribuir notas que classificarão o aluno. Assim, como faz necessário que os professores recebam uma formação pedagógica adequada à realidade dos alunos de forma a garantir o desenvolvimento educacional.

As estratégias avaliativas padronizadas, ainda baseadas em metodologias antigas, vêm sendo responsáveis por altos índices de reprovação, que conseqüentemente resultará em um dos fatores responsável pela evasão escolar, esses são um dos itens que demonstram a falta de entendimento sobre o que está sendo elaborado tanto nas escolas quanto nas instituições de ensino superior.

Avaliações tradicionais, sem o envolvimento ativo dos alunos, sem a reflexão, conteúdos repetitivos, fazendo com que os alunos se sintam avaliados estimulando-os a adotarem práticas decorativas, toda falta de estrutura pedagógica, a finalidade dos processos avaliativos como forma de gerar resultados, números educacionais, está caminhando para o oposto, apontando para um baixo índice de aprendizado.

Sendo assim, métodos avaliativos como seminários, trabalhos em grupos, debates, autoavaliação, acompanhamento individual dentro da sala de aula, devem ser reforçados e ampliados. Vale ressaltar que nas ciências exatas, por se tratar de uma área vista como complexa, de difícil compreensão e com altos índices de reprovação, a diversificação do modo avaliativo resultaria na melhoria deste quadro.

Utilizar a tecnologia através de jogos e aplicativos que possam exercitar o que o aluno já aprendeu a partir da explicação do professor, projetos expositivos com a utilização de maquetes e desenhos com a participação ativa dos alunos, seminários que desafiem os discentes, visando superar seus limites e aproveitar as possibilidades que as ciências exatas apresentam, utilizando os recursos essenciais, por mais básicos sejam, que a instituição ofereça, podem ser meios alternativos de avaliar.

Vale destacar que existem diversas formas de avaliar, numa perspectiva mais dinâmica, os discentes. Destaca-se, por exemplo, a medição da quadra poliesportiva da escola, o cálculo da área da própria instituição de ensino, a altura das árvores pela projeção de sua própria sombra ou ainda por meio de atividades lúdicas, que envolvam quaisquer disciplinas de ciências da natureza ou demais áreas. Tais exemplos demonstram a flexibilidade de avaliar em qualquer área do conhecimento e estimular a aprendizagem.

Além disso, é preciso conquistar dentro da sala de aula, um espaço de diálogo entre professor e aluno. Essa parceria favorece uma troca de ideias que desperta o interesse e a atenção dos alunos pelos conteúdos que serão transmitidos. Nesse processo, é imprescindível o acompanhamento por parte do professor, pois ele é quem poderá analisar a interação e o comportamento dos alunos e certificar-se de que está havendo resultados positivos na aprendizagem. Nessa perspectiva,

[...] deveríamos entender o “diálogo” não como uma técnica apenas que podemos usar para conseguir obter alguns resultados. Também não podemos, não devemos entender o diálogo como uma tática que usamos para fazer dos alunos nossos amigos. Isto faria do diálogo uma técnica para a manipulação, em vez de iluminação. Ao contrário, o diálogo deve ser entendido como algo que faz parte da própria natureza histórica dos seres humanos. É parte de nosso progresso histórico do caminho para nos tornarmos seres humanos. Está claro este pensamento? Isto é, o diálogo é uma espécie de postura necessária, na medida em que os seres humanos se transformam cada vez mais em seres criticamente comunicativos. O diálogo é o momento em que os humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e refazem (SHOR, FREIRE, 1986, p. 122-123).

Nesse mesmo contexto, Hoffman (2009) defende uma avaliação mediadora baseada no diálogo e na aproximação do professor com o aluno, tendo em vista a necessidade individual de cada um.

A autora reforça que

A perspectiva de avaliação mediadora pretende, essencialmente, opor-se ao modelo do 'transmitir-verificar-registrar' e evoluir no sentido de uma ação reflexiva e desafiadora do educador em termos de contribuir, elucidar, favorecer a troca de ideias entre e com seus alunos, num movimento de superação do saber transmitido a uma produção de saber enriquecido, construído a partir da compreensão dos fenômenos estudados. Ação, movimento, provocação, na tentativa de reciprocidade intelectual entre elementos da ação educativa. Professor e aluno buscando coordenar seus pontos de vista, trocando ideias, reorganizando-as (HOFFMANN, 2009, p. 116).

Na visão mediadora, o professor enquanto ser mediador é capaz de criar situações que tornem a reflexão e a ação mais significativa no processo de ensino-aprendizagem, desafiando o aluno a formular e reformular hipóteses dirigindo-se para um saber enriquecido. A avaliação vai muito além dessa perspectiva formal, ela deve acontecer através de uma dinâmica, buscando compreender as facilidades e dificuldades que os alunos encontram em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aula sobre os temas: Química ambiental e pressão máxima de vapor foi feita desenvolvida em sala abordando a problemática ambiental, com ênfase nos resíduos poliméricos, e algumas ações que poderiam ser feitas para reduzir os impactos desses materiais quando descartados no meio ambiente.

Para reforçar o conteúdo explicado em sala, foi desenvolvida uma aula prática, dentro da disciplina de Química, para construir um foguete de garrafa PET. O procedimento de montagem do projétil e da base para lançamento do foguete foi feito da seguinte forma:

1. Corte de uma das garrafas PET
2. Fixação do cone da garrafa cortada na outra com fita adesiva.
3. Recorte e fixação das asas para melhorar a aerodinâmica do protótipo
4. Colagem dos canos PVC na redução 50mm/20mm
5. Fixação das abraçadeiras de nylon com a abraçadeira de metal
6. Furo da tampa e inserção do pito para bombear ar no tubo.
7. Fixação do tubo de ar na tábua de madeira

Após todas as etapas, o projeto ficou conforme a Figura 1 a seguir:

Figura 1: Foguete e base de lançamento.



Fonte: autores (arquivo pessoal).

Foi feita uma competição de lançamento do foguete. Durante esse momento o docente explicou como o foguete voa. Enfatizando que tal fato acontece em função da saída da água (o propelente) causada pela pressão do ar no interior da garrafa.

Após todo esse trabalho, retornou-se à sala de aula para a avaliação da aprendizagem através de debates acerca do trabalho apresentado. O docente iniciou o debate com a problemática ambiental que esses materiais causariam se descartados no lixo, sem um sistema de coleta seletiva adequado. Os alunos participaram ativamente do debate, refletiram sobre suas ações quanto ao descarte de resíduos poliméricos e trouxeram isso para as discussões. Eles puderam associar a experiência que tiveram com conteúdos de outras disciplinas, como a propulsão da água, explicada pela terceira Lei de Newton e a questão da formação de ângulos.

Durante o lançamento do foguete, os discentes puderam perceber que a quantidade de água colocada dentro da garrafa, a pressão inserida no tubo de ar e o ângulo de disparo influenciavam diretamente na altura, velocidade e distância que o foguete alcançaria. Eles ficaram empolgados a repetir diversas vezes até conseguir as condições ideais para competir.

Através desse debate, pode-se perceber que, aliando diferentes metodologias, foi possível avaliar com mais clareza e flexibilidade os alunos, considerando a participação dos mesmos e todo o seu conhecimento prévio e saberes experienciais.

Tendo em vista os fatos apresentados, é possível perceber que o atual processo de ensino-aprendizagem, necessita consolidar diversas melhorias e adaptações nas questões referentes ao processo avaliativo nas instituições de ensino básico e superior, e a prática do professor nesse âmbito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração os aspectos mencionados e as observações feitas na turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o presente trabalho cujo objetivo é incentivar o aluno a ser protagonista da sua aprendizagem, utilizando como modelo avaliativo debates, considerando sua participação, críticas e concepções dentro de sala de aula, mostrou uma maior interação dos alunos durante todo o processo, levando-os a pesquisarem mais sobre o assunto, buscando, através da discussão, maneiras de aperfeiçoar cada vez mais o trabalho desenvolvido.

Pode-se perceber também que é imprescindível, para o processo de ensino-aprendizagem, debater, elaborar um conjunto de elementos visando apontar caminhos para o desenvolvimento educacional e levantar questões sobre avaliação que reconfigurem as práticas pedagógicas em função desse processo.

Avaliar através de provas é uma alternativa dentro da sala de aula, mas essa estratégia não é a única. É necessária uma avaliação que permita a participação efetiva do aluno, tornando-o protagonista de sua aprendizagem e rompendo os padrões do sistema avaliativo predominantemente tradicionalista pois, “educador e educando, aliados, constroem a aprendizagem” (LUCKESI, 2005, p. 78).

REFERÊNCIAS

- BECHARA, Evanildo. **Dicionário da língua portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. p. 315.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 180 p.
- SHOR, I; FREIRE, P. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- TRINDADE, Rui; COSME, Ariana. **Escola, educação e aprendizagem: desafios e respostas pedagógicas**. Rio de Janeiro: Wak, 2010. p. 27- 77.